

ANAIIS DO ATELIÊ DOCTUM

2026

ISSN 3085-8143



UniDoctum – Centro Universitário Doctum

Rua Gustavo Leonardo, n 1127
São Jacinto, Teófilo Otoni/MG
CEP: 39801-260

Presidente Executivo

Pedro Leão

Diretoria de Operações

Leonardo Vieira

Diretoria Financeira

Alexandro Nepomuceno

Diretoria Jurídica e de Recursos

Humanos

Milene Faria

Diretoria Acadêmica

Simônica Rodrigues

Direção Geral

Luiz Alberto Gonzaga

Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão

Victor Freitas Lopes Nunes

Direção do NEaD

Sander Neves

Diretoria de Tecnologia

Maicon Ribeiro

Organização e diagramação

Victor Nunes e Gabriela Rodrigues Quintão

Anais do Ateliê Doctum: Psicologia

Teófilo Otoni: Editora Doctum, 2026.

Todos os direitos reservados.

Vol. 4. N. 2

Publicação digital (2026): PDF

É permitida a reprodução parcial deste material para fins educacionais, desde que citada a fonte e preservada a autoria.

Direitos autorais

© 2026 Rede de Ensino Doctum

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ACOLHIMENTO E REDUÇÃO DE DANOS NO CAPS AD: PROMOÇÃO DA HUMANIZAÇÃO E DA INCLUSÃO SOCIAL EM SAÚDE MENTAL	6
PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO A IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	8
AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS EM CASA DE ACOLHIMENTO INFANTOJUVENIL: PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E DA INCLUSÃO SOCIAL	10
PROMOÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA E DA INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS NO CENTRO POP	12
DIA DA CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÍMULO À COORDENAÇÃO MOTORA E AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	14
ATUAÇÃO DO CAPS II NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E OS DESAFIOS PARA O CUIDADO PSICOSSOCIAL HUMANIZADO	16
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA INCLUSÃO ESCOLAR	18
ATIVIDADES PSICOMOTORAS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO E A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	20
PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR E DA SAÚDE MENTAL POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	22
ESTÍMULO COGNITIVO, SENSORIAL E À ALFABETIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DA INCLUSÃO ESCOLAR	24
PROMOÇÃO DA EMPATIA E DO RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS	26

AÇÕES PSICOEDUCATIVAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	28
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO FRENTE ÀS PRESSÕES ACADÊMICAS E ÀS ESCOLHAS PROFISSIONAIS: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA	30
PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E DA SAÚDE MENTAL DE PAIS E RESPONSÁVEIS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA	32
ENTRE RUAS E SENTIDOS: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E VALORIZAÇÃO DE TRABALHADORAS DA LIMPEZA URBANA SOB A PERSPECTIVA EXISTENCIAL FENOMENOLÓGICA	34
INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOESTIMA E NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA	36
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA LIMPEZA HOSPITALAR: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA	38
PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS NA PROMOÇÃO DA PSICOEDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	40
O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	41
VIDA ESCOLAR PÓS-PANDEMIA	43
SOBRECARGA EMOCIONAL E DESGASTE PSICOLÓGICO DOS PROFESSORES DIANTE DA TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	45
SAÚDE MENTAL E MOTIVAÇÃO ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO	47
ANSIEDADE E O DESEMPENHO ESCOLAR	49
CONTEXTO SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS	51

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que a Rede de Ensino Doctum apresenta os Anais do Ateliê Doctum: Psicologia, que reúne trabalhos dos cursos da área espalhados pela Rede de Ensino Doctum, referentes à edição realizada no encerramento do primeiro semestre letivo de 2026.

Mais do que um evento acadêmico, o Ateliê Doctum reafirma-se como espaço de construção coletiva do saber, promovendo o encontro entre docentes, discentes e membros da comunidade, em torno de temas que atravessam e desafiam o ensino contemporâneo. Esta edição teve como norte a interface dos objetos de estudo com os grandes dilemas e transformações sociais, políticas, econômicas, ambientais e tecnológicas que marcam nosso tempo.

Os trabalhos ora publicados são resultado desse ambiente de diálogo interdisciplinar e engajado, e evidenciam a vitalidade da articulação entre ensino-pesquisa-extensão como eixo estruturante da formação acadêmica e cidadã. Cada texto reflete o compromisso de pensar o impacto social das atividades desenvolvidas dentro das salas de aula para além de suas fronteiras tradicionais, abrindo-se ao novo, ao diverso e ao urgente.

A Rede Doctum agradece aos autores e autoras por suas relevantes contribuições, à comissão organizadora pelo empenho e à comunidade acadêmica e externa pela participação ativa.

Convidamos, assim, leitoras e leitores a percorrerem estas páginas com olhar atento e espírito crítico, certos de que encontrarão aqui importantes elementos para ampliar a compreensão dos processos relacionados à saúde, reconhecendo sua complexidade e sua permanente articulação com aspectos biológicos, sociais, culturais e humanos, em diálogo com diferentes campos do conhecimento.

Victor Freitas Lopes Nunes

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

ACOLHIMENTO E REDUÇÃO DE DANOS NO CAPS AD: PROMOÇÃO DA HUMANIZAÇÃO E DA INCLUSÃO SOCIAL EM SAÚDE MENTAL¹

Autores(as): Emily Wanda Moreira Vogel, Jeremias Felipe Teixeira da Penha, Kassio Alan Sena Teles, Lyvia Kelly Rodrigues Silva, Milene de Oliveira Pereira, Beatriz Cardoso Souza Neves, Viviane Ramos Motta, Manoela Gonçalves Ornelas Gangussu, Luis Filipe Pereira Santos, Farley Cota Santos, Luiz Alberto Gonzaga.

RESUMO

O Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPSad) é um serviço especializado em saúde mental que faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Seu objetivo é tratar e acolher pessoas com uso prejudicial de substâncias químicas. Assim, faz-se necessária a empatia e o atendimento psicossocial, além do trabalho social para o combate a esses estigmas. O Projeto Integrador propõe-se a praticar o acolhimento nessa instituição e abordar a política de Redução de Danos. Como objetivo buscamos acolher e promover a interação social por meio da escuta empática e de atividades em grupo, resgatar memórias da infância através de jogos e brincadeiras estimulando o desenvolvimento cognitivo, motor e o fortalecimento de vínculos. Inicialmente, realizou-se um momento de escuta e acolhimento aos usuários do CAPSad para que expressassem suas histórias e compartilhassem suas lembranças. Em uma segunda visita, desenvolveram-se dinâmicas recreativas (morto-vivo, telefone sem fio e bingo), além da distribuição de brindes e de uma breve conversa, principalmente sobre suas infâncias, com o objetivo de proporcionar momentos de descontração, socialização, desenvolvimento integral e interação entre os participantes. Considera-se que as dinâmicas foram adaptadas de acordo com as normas locais e o nível de capacidades e limitações dos participantes para garantir acessibilidade e participação integral. Observou-se que o momento de escuta e acolhimento favorece a promoção da autoestima e do cuidado humanizado, possibilitando que os pacientes se sentissem valorizados e acolhidos. As atividades recreativas em grupo, como morto-vivo, telefone sem fio e bingo, estimularam aspectos corporais, cognitivos e sociais, além de resgatarem lembranças da infância, contribuindo para a construção de um ambiente significativo e acolhedor escuta empática e de ao final das atividades, realizou-se um breve momento de conversa e distribuição de brindes, no qual os participantes puderam compartilhar experiências de quando eram crianças e de vida, garantindo um espaço seguro, de conexão e divertimento, de modo que se expressaram tranquilamente. A prática mostrou-se proveitosa ao promover companhia, apoio sem julgamentos, interação social e inclusão. Infere-se que o projeto de extensão foi fundamental para a articulação entre teoria e prática na formação acadêmica. De acordo com Franco Basaglia, a intervenção psicológica não se limita à eliminação de patologias, mas envolve o acolhimento do sujeito em sua totalidade. Nesse sentido, a experiência no CAPS AD permitiu aos estudantes desenvolverem habilidades como a escuta e compreenderem

¹ Desenvolvido por alunos do 1º período do curso de Psicologia do UniDoctum.

a importância da humanização e do cuidado integral. Dessa forma, a Psicologia fortalece os direitos e a dignidade, promovendo a inclusão social desses indivíduos nos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Redução de Danos, Acolhimento, Inclusão Social, Psicologia.

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO A IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA²

Autores(as): Raysla Gomes Pereira, Lyvia Vitória Medeiros Nunes, Laura Isabelly Aguiar de Moraes, Fabiana Teixeira Chaves, Stefany Victoria Fernandes Neves, Thaissa Vitória Silva Souza, Beatriz Cardoso Souza Neves, Viviane Ramos Motta, Manoela Gonçalves Ornelas Gangussu, Luis Filipe Pereira Santos, Farley Cota Santos, Luiz Alberto Gonzaga.

RESUMO

O Recanto Frei Dimas é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), de caráter filantrópico, localizada em Teófilo Otoni-MG, que oferece acolhimento, cuidados e assistência a pessoas idosas. A instituição depende de doações, convênios e do apoio da sociedade para a manutenção de suas atividades. Nesse contexto, o Projeto Integrador desenvolveu ações voltadas para a promoção do bem-estar, da socialização, da memória e da autonomia dos residentes. Temos como objetivo estimular a memória, a atenção e a coordenação motora, além de criar conexão com suas lembranças e experiências de vida, por meio de jogos que exploram e favorecem o desenvolvimento cognitivo e motor, promover momentos de interação social e autonomia por meio de atividades lúdicas. Na primeira visita, foram realizadas atividades de escuta, interação e acolhimento com os idosos, proporcionando momentos de convivência, pinturas e lazer. As ações permitiram a expressão de sentimentos, criatividade e emoções, respeitando as capacidades individuais da terceira idade e promovendo independência e bem-estar. Na segunda visita, foram desenvolvidas atividades como bingo e rodas de conversa, fortalecendo a socialização e o acolhimento dos participantes. Obteve-se, por meio deste trabalho, uma base teórica e prática sobre o acolhimento em instituições de longa permanência para idosos, como o Frei Dimas, em Teófilo Otoni. A dinâmica desenvolvida demonstrou eficácia por meio da participação ativa dos idosos, que interagiram de forma espontânea durante as rodas de conversa e compartilharam lembranças de momentos significativos de suas vidas. As atividades recreativas, como a dinâmica com objetos antigos, favoreceram o resgate de memórias e estimulam a socialização entre os participantes. Nas atividades de desenho e pintura, os idosos expressaram criatividade, emoções e experiências pessoais, além de desenvolverem sua autonomia e vivenciarem momentos de lazer. Também foram realizados momentos de dança, brincadeiras e escuta acolhedora, promovendo integração, bem-estar e descontração. A realização do bingo contribuiu para fortalecer os vínculos interpessoais e proporcionar um ambiente de acolhimento e valorização dos participantes. Dessa forma, os resultados evidenciaram a importância de ações voltadas à promoção da qualidade de vida, da inclusão social e do fortalecimento das relações interpessoais na terceira idade, demonstrando a relevância de práticas humanizadas no cuidado ao idoso. Conclui-se que o projeto possibilitou a articulação entre teoria e prática,

² Desenvolvido por alunos do 1º período do curso de Psicologia do UniDoctum.

proporcionando aos acadêmicos uma compreensão mais ampla sobre a importância do acolhimento e da humanização no cuidado à pessoa idosa. As atividades desenvolvidas ao longo do semestre favoreceram a promoção do bem-estar, da socialização e da valorização dos idosos, contribuindo para uma experiência enriquecedora tanto para os participantes quanto para a formação acadêmica dos estudantes. De acordo com Carl Rogers, a escuta empática, o respeito e a valorização da experiência individual são elementos fundamentais para o desenvolvimento humano. Nesse contexto, o projeto demonstrou que práticas acolhedoras e humanizadas podem fortalecer a autoestima, a autonomia e os vínculos sociais dos idosos. Para a Psicologia, experiências como essa reforçam a importância da atuação profissional pautada na empatia, no respeito à singularidade e na promoção da qualidade de vida, contribuindo para uma formação ética, crítica e comprometida com as demandas sociais.

Palavras-chave: Pessoa Idosa, Humanização do Cuidado, Instituição de Longa Permanência, Psicologia, Qualidade de Vida.

AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS EM CASA DE ACOLHIMENTO INFANTOJUVENIL: PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E DA INCLUSÃO SOCIAL³

Autores(as): Alessandra Ferreira, André Eduardo Ornelas, Anne de Azevedo Evellyn Sousa, Marcos Antônio Pereira, Marisa Ramos, Thereza Márcia de Oliveira, Beatriz Cardoso Souza Neves, Viviane Ramos Motta, Manoela Gonçalves Ornelas Gangussu, Luis Filipe Pereira Santos, Farley Cota Santos, Luiz Alberto Gonzaga.

RESUMO

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é composta por serviços e estratégias voltados à promoção da saúde, proteção social e garantia de direitos de indivíduos em situação de vulnerabilidade. A partir do mapeamento realizado pelo grupo, identificou-se a Casa de Acolhimento Socioassistencial Infantojuvenil como instituição relevante para o desenvolvimento deste projeto. O local tem como finalidade acolher crianças que, por diferentes motivos, tiveram seus direitos violados ou necessitam de afastamento do convívio familiar. Foram realizadas três visitas com o objetivo de conhecer a instituição, promover interação com as crianças acolhidas e desenvolver ações socioeducativas voltadas ao bem-estar e à socialização. Compreender e analisar o funcionamento da instituição de acolhimento infantil, reconhecendo sua importância na garantia dos direitos das crianças acolhidas. Identificar as principais necessidades emocionais e sociais das crianças. Promover a interação com as crianças por meio de atividades lúdicas e educativas. O projeto utilizou uma abordagem interativa, desenvolvida em uma Casa de Acolhimento Socioassistencial Infantojuvenil, preservando o anonimato dos acolhidos. 1ª Visita – Observação do cenário: Realizou-se uma reunião com os representantes da instituição para compreender a dinâmica do ambiente, as rotinas diárias e o perfil das crianças acolhidas, possibilitando o planejamento das ações posteriores. 2ª Visita – Interação e contato: Foram promovidos momentos de aproximação por meio da oferta de lanches e rodas de histórias, favorecendo a socialização, o fortalecimento dos vínculos afetivos e a construção de confiança entre os participantes. 3ª Visita – Intervenção solidária e artística: Realizaram-se atividades como pintura facial, pintura das mãos, desenhos com giz de cera, brincadeiras com bolinhas de sabão, distribuição de lanches e entrega de doações, estimulando a criatividade, a cognição, a expressão emocional e a interação social. As atividades desenvolvidas favoreceram a integração social entre as crianças acolhidas, promovendo maior interação, fortalecimento de vínculos e participação coletiva. Observou-se envolvimento ativo nas brincadeiras, atividades artísticas e momentos de convivência, evidenciando a importância das práticas lúdicas para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Além disso, a mobilização da comunidade acadêmica possibilitou a arrecadação de produtos de higiene pessoal, roupas e agasalhos, contribuindo para o bem-estar das crianças atendidas. A experiência também fortaleceu a aproximação entre universidade e comunidade, ampliando a compreensão dos acadêmicos sobre a realidade social vivenciada pelos

³ Desenvolvido por alunos do 1º período do curso de Psicologia do UniDoctum.

acolhidos. A experiência permitiu compreender a importância da Casa de Acolhimento Socioassistencial Infantojuvenil como espaço de proteção, cuidado e garantia de direitos. As intervenções realizadas demonstraram que atividades lúdicas, educativas e solidárias constituem importantes estratégias para a promoção do desenvolvimento integral, do acolhimento e da inclusão social, contribuindo para o fortalecimento de aspectos emocionais, cognitivos e relacionais das crianças acolhidas. Os resultados evidenciaram que ações fundamentadas na escuta, na interação e no respeito às singularidades das crianças favorecem a construção de vínculos afetivos e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para sua formação. Além disso, o projeto possibilitou aos acadêmicos uma vivência prática significativa, ampliando a compreensão sobre o papel social da universidade e a importância da atuação interdisciplinar junto às populações em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, a ação alcançou os objetivos propostos, promovendo benefícios tanto para as crianças quanto para os participantes do projeto, reafirmando a relevância das iniciativas de extensão universitária na construção de uma sociedade mais inclusiva, humanizada e comprometida com a garantia dos direitos da infância.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional, Crianças, Inclusão Social, Psicologia, Desenvolvimento Infantil.

PROMOÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA E DA INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS NO CENTRO POP⁴

Autores(as): Ana Laura Ferreira de Sousa Martins, Diogo Lopes de Andrade, Gisele Esther Rodrigues Santos Freitas, Livia Nunes Pinheiro, Rayane Moutinho Figueiredo, Thalyta Gonçalves Sousa, Beatriz Cardoso Souza Neves, Viviane Ramos Motta, Manoela Gonçalves Ornelas Gangussu, Luis Filipe Pereira Santos, Farley Cota Santos, Luiz Alberto Gonzaga.

RESUMO

A população em situação de rua e vulnerabilidade social enfrenta diversas dificuldades relacionadas ao acesso a recursos básicos, cuidados pessoais e oportunidades de inclusão social. Estudos e políticas públicas voltadas a esse público destacam a importância de ações que promovam acolhimento, proteção social e fortalecimento da dignidade humana, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos. Nesse contexto, foi desenvolvido um projeto de intervenção no Centro POP pelos alunos da Unidoctum com o propósito de promover acolhimento, cuidado e valorização da dignidade humana. A iniciativa buscou atender necessidades imediatas dos usuários por meio de ações solidárias e da articulação com parceiros da comunidade. Promover assistência e acolhimento aos usuários do Centro POP por meio da distribuição de roupas, agasalhos, cobertores, calçados e kits de higiene pessoal; Favorecer o fortalecimento da autoestima, do bem-estar e dos vínculos sociais por meio de ações de cuidado, escuta e convivência comunitária. A intervenção foi realizada a partir da arrecadação e distribuição de roupas, agasalhos, cobertores e calçados destinados aos frequentadores do Centro POP. O projeto contou com a colaboração do vereador João Gabriel Prates, responsável pela doação de kits de higiene pessoal, e com a participação voluntária de um cabeleireiro, que realizou cortes de cabelo, contribuindo para a valorização da autoestima dos usuários. Além disso, a Igreja Batista Ebenézer disponibilizou seu espaço para preparo dos cachorros-quentes, posteriormente distribuídos no Centro POP juntamente com refrigerantes. Durante toda a ação, buscou-se proporcionar um ambiente acolhedor, pautado na escuta, no respeito e no cuidado humanizado. Os resultados obtidos evidenciaram a relevância de ações socioassistenciais voltadas à promoção da dignidade humana e à inclusão social. Observou-se receptividade positiva por parte dos indivíduos que participaram ativamente das atividades desenvolvidas e demonstraram satisfação com os atendimentos e recursos disponibilizados. A iniciativa possibilitou a oferta de suporte material e emocional, atendendo demandas identificadas junto ao público assistido. Os itens arrecadados contribuíram para a melhoria das condições de bem-estar dos participantes. Além disso, os cortes de cabelo realizados de forma voluntária favoreceram o fortalecimento da autoestima e da valorização da imagem pessoal, aspectos importantes para a promoção da autonomia e do reconhecimento da própria identidade. Ademais, o

⁴ Desenvolvido por alunos do 1º período do curso de Psicologia do UniDoctum.

momento de confraternização proporcionado pela distribuição de cachorro-quente e refrigerante promoveu a interação social e o fortalecimento dos vínculos interpessoais. Conclui-se que a intervenção atingiu os objetivos propostos, proporcionando apoio material, cuidado pessoal e acolhimento aos usuários do Centro POP. A parceria entre o grupo, a comunidade, o vereador João Gabriel Prates, o cabeleireiro voluntário e a Igreja Batista demonstrou a importância da atuação conjunta na promoção da cidadania, da inclusão social e da valorização da dignidade humana. Além de atender necessidades imediatas, a intervenção favoreceu o fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento e dos vínculos sociais, reafirmando a relevância do compromisso comunitário na construção de uma sociedade mais justa, acolhedora e inclusiva. Contudo, este projeto revelou que ações articuladas entre instituições, comunidade e voluntários podem gerar impactos positivos e significativos na qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Inclusão Social, Acolhimento, Dignidade Humana, Psicologia.

DIA DA CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÍMULO À COORDENAÇÃO MOTORA E AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA⁵

Autores(as): Letícia Figueiredo, Lília Ramos, Melissa Oliveira Tchesley Vitória, Wictor Fernandes, Maria Eduarda Gomes, Beatriz Cardoso Souza Neves, Viviane Ramos Motta, Manoela Gonçalves Ornelas Gangussu, Luis Filipe Pereira Santos, Farley Cota Santos, Luiz Alberto Gonzaga.

RESUMO

A coordenação motora é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para a autonomia, a aprendizagem e as interações sociais. Atividades que envolvem movimento, criatividade e ludicidade favorecem o desenvolvimento das habilidades motoras, além de estimular a atenção, a concentração e a autoestima. Este trabalho relata a experiência de um “Dia da Criatividade” realizado em uma instituição de Educação Infantil, com atividades planejadas para estimular a coordenação motora por meio de vivências lúdicas e criativas. A proposta justifica-se pela importância de promover experiências que contribuam para o desenvolvimento psicomotor, o bem-estar e a saúde mental das crianças desde a primeira infância. Os objetivos da atividade consistiram em estimular o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa por meio de atividades criativas e lúdicas adequadas à faixa etária das crianças; favorecer o aprimoramento de habilidades relacionadas à atenção, concentração, percepção corporal e autonomia durante a realização das propostas; promover a expressão criativa como instrumento de comunicação, contribuindo para o desenvolvimento emocional e para a manifestação de sentimentos, ideias e experiências; proporcionar vivências significativas em um ambiente acolhedor e estimulante, valorizando o brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento integral na primeira infância. A atividade foi realizada em uma instituição de Educação Infantil da rede municipal, com a participação de crianças na faixa etária de 3 a 5 anos. Inicialmente, foi promovida uma roda de conversa com o objetivo de acolher os participantes, apresentar as propostas do dia e dialogar sobre a importância do movimento, da criatividade e das experiências lúdicas para o desenvolvimento infantil. Posteriormente, as crianças participaram das atividades planejadas, que envolvem a exploração de diferentes materiais, desafios motores e estímulos criativos. As propostas foram conduzidas de forma lúdica e adequada à faixa etária, buscando favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante e de registros fotográficos, possibilitando a análise do envolvimento, da participação e das interações estabelecidas durante as atividades. Também foram observados aspectos relacionados ao desempenho motor, à autonomia, à criatividade e ao interesse demonstrado pelas crianças ao longo da realização das propostas. As atividades foram realizadas com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, organizadas em pequenos grupos, com o

⁵ Desenvolvido por alunos do 1º período do curso de Psicologia do UniDoctum.

objetivo de estimular o desenvolvimento psicomotor e favorecer experiências de aprendizagem por meio de atividades lúdicas e estruturadas. Dentre as propostas desenvolvidas, destacaram-se o circuito psicomotor, que possibilitou o trabalho de habilidades relacionadas ao equilíbrio, força, coordenação motora global e planejamento motor; a transposição de obstáculos, favorecendo o controle corporal, a agilidade e a coordenação dinâmica; e as atividades de encaixe, voltadas para o aprimoramento da coordenação visomotora e da precisão dos movimentos manuais. Também foram realizadas atividades de produções artísticas com pintura e colagem de elementos típicos da Festa Junina, como bandeirinhas, fogueiras e chapéus. Essas propostas favoreceram o desenvolvimento da coordenação motora fina, da coordenação óculo-manual, da atenção e da criatividade. As atividades de recorte também contribuíram para o aprimoramento da precisão dos movimentos das mãos e dos dedos, além de estimular a concentração e a organização espacial. Observou-se que as crianças participaram ativamente das atividades propostas, demonstrando interesse, entusiasmo e envolvimento durante sua execução. Verificaram-se avanços na realização das tarefas, maior autonomia na condução das ações e satisfação diante dos desafios apresentados, evidenciando a relevância das experiências oferecidas para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos participantes. As atividades desenvolvidas durante o Dia da Criatividade demonstraram-se relevantes para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente no que se refere ao aprimoramento da coordenação motora e à ampliação de experiências de aprendizagem significativas. As vivências lúdicas e criativas proporcionaram oportunidades para o fortalecimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e das competências relacionais. Além disso, as atividades favoreceram a interação entre os pares, estimulando a cooperação, a comunicação e o respeito mútuo. Diante das observações realizadas, conclui-se que a inserção de práticas criativas, planejadas e adequadas à faixa etária constitui uma importante estratégia para promover o desenvolvimento saudável das crianças. Dessa forma, recomenda-se que tais atividades sejam incorporadas de maneira contínua ao cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento integral desde os primeiros anos da infância.

Palavras-chave: Educação Infantil, Coordenação Motora, Desenvolvimento Infantil, Ludicidade, Psicologia.

ATUAÇÃO DO CAPS II NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E OS DESAFIOS PARA O CUIDADO PSICOSSOCIAL HUMANIZADO⁶

Autores(as): Anna Cláudia Ribeiro Jordão, Karine Assunção Schuffner| Lorrany Rocha Lopes, Aparecida de Jesus Paiva Santos, Érica Gouveia Rocha, Sofia Batista Lima| Victor Hugo Souza Silva, Beatriz Cardoso Souza Neves, Viviane Ramos Motta, Manoela Gonçalves Ornelas Gangussu, Luis Filipe Pereira Santos, Farley Cota Santos, Luiz Alberto Gonzaga.

RESUMO

O CAPS II Kátia Ruas é um Centro de Atenção Psicossocial localizado em Teófilo Otoni, Minas Gerais, que integra a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS). A instituição é referência no atendimento a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, oferecendo acompanhamento multiprofissional, acolhimento, atendimento psicossocial, atividades terapêuticas e apoio às famílias. Seu principal objetivo é promover a reabilitação psicossocial, a autonomia dos usuários e sua reinserção social, fortalecendo vínculos familiares e comunitários por meio de um cuidado humanizado e contínuo. O CAPS II Kátia Ruas tem como principal objetivo oferecer atendimento especializado e humanizado a pessoas em sofrimento psíquico intenso, promovendo o cuidado em saúde mental de forma comunitária e integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). O serviço busca favorecer a autonomia dos usuários, fortalecer os vínculos familiares e sociais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Descrição das visitas: Foram realizadas duas visitas, a primeira em função de conhecimento técnico do local para ter informações necessárias para abordarmos o projeto que seria executado futuramente, primeira visita 07/05/2026 e a segunda 19/05/2026 com a função de apresentação da dinâmica. -Estratégias metodológicas: Utilizou-se brincadeiras interativas como: Dança das cadeiras e um cartaz com post-it para reflexão dos demais sobre a função do psicólogo na sociedade. -Ferramentas: Registro detalhado e reflexivo das experiências relacionadas ao Caps II – Katia ruas -Análise: Organização do local em relação às demandas que surgem continuamente no mesmo. Foi possível notar que diante das situações apresentadas no Caps II – Katia Ruas, o local é carente da demanda profissional, e que resulta rotineiramente em uma queda quanto a qualidade do serviço oferecido, devido a falta de notoriedade pelo município, culminando em uma escassez de recursos para melhor tratamento das pessoas que frequentam o local, mais dentro da medida do possível os envolvidos fazem o impossível para manter a padronização do serviço e a distribuição igualitária para todos. Conclui-se que o CAPS II Kátia Ruas desempenha um papel essencial na promoção da saúde mental em Teófilo Otoni, oferecendo atendimento humanizado, acolhimento e estratégias de inclusão social para pessoas em sofrimento psíquico. Apesar do comprometimento e da dedicação dos profissionais, foi possível identificar desafios relacionados à insuficiência de recursos humanos e materiais, o que limita a capacidade de atendimento e compromete a

⁶ Desenvolvido por alunos do 1º período do curso de Psicologia do UniDoctum.

qualidade dos serviços prestados. Dessa forma, torna-se fundamental que haja maior investimento e valorização desse equipamento público, garantindo melhores condições de trabalho para a equipe e um atendimento mais amplo e eficiente à população que necessita de cuidados em saúde mental. O local é repleto de atividades interativas entre as pessoas que ali estão presentes diariamente, promovendo a saúde mental e o reforço progressivo da inclusão social de pessoas com questões psicológicas. É nítido o esforço por parte dos profissionais presentes no local com o objetivo de ajudar e capacitar tais para uma melhor convivência em sociedade, o profissionalismo não é deixado de lado, mais é mesclado junto a um tratamento humanizado e empático com os indivíduos, é também presente a prática de atividades físicas junto a comunidade que ali frequenta, reforçando mais uma vez a não auto-exclusão daqueles que possuem seus diagnósticos e dificuldades, com o objetivo de se sentirem parte da sociedade e não isolados dela. Mais é primordial uma visão periférica sobre a situação a qual estão vivenciando, que não é benéfica a quem atua dentro desse cenário, a falta de recursos gerais como: Médicos, psicólogos, assistentes de saúde, enfermeiras e condimentos para oferecer a quem precisa, gerar a perda da eficiência na aplicação da saúde mental do todo que ali vive, incapacitando a maior quantidade de pessoas que poderiam estar sendo tratadas no Caps II- Katia Ruas.

Palavras-chave: Saúde Mental, CAPS II, Atenção Psicossocial, Humanização, Psicologia.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA INCLUSÃO ESCOLAR⁷

Autores(as): Ana Beatriz Rocha de Oliveira, Anna Alice Oliveira Meireles, Anne Mel Laube Rodrigues Gomes Ottoni, Emily Targino Serafim, Lucas Couy Marciano Cesar, Yasmim Souza Matos, Marcone Oliveira Santos, Beatriz Cardoso Souza Neves, Luiz Alberto Gonzaga, Neuslete Esteves dos Santos Neumann, Farley Cota Santos.

RESUMO

A educação inclusiva tem como objetivo garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes no ensino regular, respeitando suas diferenças e necessidades individuais. Nesse contexto, os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) necessitam de estratégias pedagógicas adaptadas que favoreçam seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma intervenção realizada na Escola Estadual Tristão da Cunha, com o propósito de conhecer a realidade dos estudantes com TEA atendidos pela instituição e compreender como ocorre o processo de inclusão escolar. Como objetivo iremos Analisar o processo de inclusão de estudantes com TEA na Escola Estadual Tristão da Cunha; Conhecer o funcionamento da sala de recursos multifuncionais; Propor ações que favoreçam a socialização, a comunicação e a aprendizagem dos estudantes. Trata-se de um estudo de caráter descritivo realizado por meio de uma intervenção na Escola Estadual Tristão da Cunha. A coleta de informações ocorreu através de observação da sala de recursos multifuncionais e conversa com a professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado. Foram analisadas as práticas pedagógicas utilizadas, a participação da família, o apoio da gestão escolar e os desafios relacionados ao processo de inclusão dos estudantes com TEA. A intervenção permitiu identificar que a escola desenvolve ações voltadas para a inclusão por meio de adaptações pedagógicas, uso de recursos visuais, materiais concretos, jogos educativos e atividades lúdicas. Observou-se também a participação dos estudantes com TEA em eventos e atividades escolares juntamente com os demais alunos, favorecendo a socialização e o fortalecimento dos vínculos interpessoais. Conclui-se que a Escola Estadual Tristão da Cunha demonstra comprometimento com a educação inclusiva, oferecendo suporte aos estudantes com TEA por meio do Atendimento Educacional Especializado e de práticas pedagógicas adaptadas. Apesar dos avanços observados, ainda existem desafios relacionados à ampliação de recursos e ao acesso a serviços especializados. Como proposta de intervenção, foi elaborado o projeto “Aprender Brincando”, que utiliza atividades lúdicas e sensoriais para promover o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e comunicativo dos estudantes, contribuindo para uma inclusão mais significativa no ambiente escolar.

⁷ Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia do UniDoctum.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Transtorno do Espectro Autista, Atendimento Educacional Especializado, Inclusão Escolar, Psicologia.

ATIVIDADES PSICOMOTORAS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO E A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA⁸

Autores(as): Aline Rabelo, Carolina Campos, Julimar Collen, Manuelle Rocha, Sarah Laube, Yandra Mota, Marcone Oliveira Santos, Beatriz Cardoso Souza Neves, Luiz Alberto Gonzaga, Neuslete Esteves dos Santos Neumann, Farley Cota Santos.

RESUMO

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) inseridas no ensino regular apresentam demandas específicas que requerem acompanhamento especializado. O profissional de psicologia escolar atua como mediador sistêmico, orientando a equipe pedagógica e promovendo a inclusão. O presente trabalho realizou observação estruturada na Escola Espaço Educar, analisando o ambiente, a socialização dos alunos e escutando familiares responsáveis, culminando na elaboração de uma intervenção pedagógica adaptada com materiais doados à instituição. Avaliar a coordenação motora e o equilíbrio das crianças por meio do circuito psicomotor. Estimular a atenção, a concentração e o seguimento de instruções durante as atividades propostas, observar as habilidades cognitivas e motoras finas durante a contagem e o manuseio de pregadores. Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizadas diferentes ferramentas, como, observação das crianças durante as atividades, entrevistas estruturadas e livres com profissionais da escola e com os responsáveis das crianças, e intervenções práticas por meio de brincadeiras. Durante todo o processo, as crianças foram observadas de perto, permitindo identificar as dificuldades e potencialidades de cada uma. As entrevistas ajudaram a conhecer melhor o contexto de cada criança, somando informações importantes às observações feitas nas atividades. As intervenções aconteceram por meio de dois circuitos. No primeiro, as crianças andavam sobre traços demarcados no chão, e pulavam dentro de bambolês que estavam no caminho, o que permitiu avaliar o equilíbrio e a coordenação motora grossa. No segundo, cada criança recebia um círculo com um número escrito e precisava colocar a quantidade certa de pregadores sobre ele, atividade que ajudou a observar a coordenação motora fina, a concentração e a capacidade de seguir instruções. Juntas, essas estratégias permitiram avaliar o desenvolvimento psicomotor das crianças, além de permitir a observação de como a inclusão ocorre dentro da escola. Durante os circuitos psicomotores, observou-se diferença no desempenho das crianças conforme o nível de suporte do TEA. A criança com suporte 1 apresentou maior interesse, participação e autonomia nas atividades, com melhor desempenho em tarefas de coordenação motora fina e grossa, equilíbrio e compreensão das instruções. A criança com suporte 3 necessitou de maior mediação para compreender e executar as atividades, apresentando dificuldades na coordenação motora, no equilíbrio e no seguimento de comandos. No entanto, participou das propostas quando estas foram adaptadas e apresentadas de forma lúdica. Esses resultados confirmam a literatura,

⁸ Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia do UniDoctum.

que aponta que crianças com TEA podem apresentar dificuldades motoras e de equilíbrio em diferentes níveis. Além disso, atividades psicomotoras estruturadas favorecem o desenvolvimento dessas habilidades e ampliam a participação da criança. A intervenção permitiu avaliar a coordenação motora e o equilíbrio das crianças por meio do circuito psicomotor, evidenciando diferenças de desempenho conforme o nível de suporte do TEA. As atividades estimularam a atenção, a concentração e o seguimento de instruções, favorecendo a participação das crianças. Também foi possível observar habilidades cognitivas e motoras finas durante a contagem e o manuseio de pregadores. Conclui-se que as atividades psicomotoras contribuíram para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, promovendo inclusão, autonomia e participação no ambiente escolar.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Psicomotricidade, Inclusão Escolar, Desenvolvimento Infantil, Psicologia.

PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR E DA SAÚDE MENTAL POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA⁹

Autores(as): Fabiana Rodrigues da Silva, Letícia Araújo Xavier, Maria Fernanda Rodrigues Cardoso, Stefhanny Lowrranny Alves Paiva, Marcone Oliveira Santos, Beatriz Cardoso Souza Neves, Luiz Alberto Gonzaga, Neuslete Esteves dos Santos Neumann, Farley Cota Santos.

RESUMO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige ações práticas que superem as barreiras de acesso e garantam sua permanência e desenvolvimento na escola. Para que esse processo seja efetivo, torna-se indispensável promover o acolhimento, o respeito às diferenças e a valorização das singularidades. Nesse contexto, o Projeto Integrador buscou promover reflexões sobre diversidade, inclusão e convivência respeitosa, contribuindo para a conscientização dos estudantes acerca do TEA e da importância da construção de um ambiente escolar mais inclusivo. Promover a expressão dos sentimentos, das emoções e da autopercepção dos estudantes por meio de atividades lúdicas, artísticas e reflexivas. ▪ Incentivar a compreensão sobre a diversidade humana, fortalecendo o acolhimento, o respeito às singularidades e a convivência inclusiva no ambiente escolar. A intervenção foi realizada na Escola Estadual Ione Lewick Cunha Melo, por meio de uma abordagem participativa e reflexiva. Inicialmente, foi realizada uma conversa expositiva sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando suas características e a importância da inclusão escolar. Em seguida, foram desenvolvidas as dinâmicas “Desenhe como você se sente” e “Desenhe como você se vê”, permitindo que os estudantes expressassem sentimentos, emoções e percepções sobre si mesmos. Após as atividades, realizou-se um momento de diálogo e reflexão coletiva sobre os temas abordados. As atividades realizadas favoreceram a participação, a reflexão e a expressão de sentimentos pelos estudantes. Na dinâmica “Desenhe como você se sente”, observou-se a manifestação de diferentes emoções e percepções sobre si mesmos, evidenciando aspectos relacionados à autoestima, ao bem-estar e às vivências pessoais. A atividade proporcionou um espaço de escuta e acolhimento, contribuindo para a promoção da saúde mental no ambiente escolar. Na dinâmica “Desenhe como você se vê”, verificou-se que, mesmo diante da mesma proposta, cada participante produziu uma representação diferente de si. A reflexão realizada após a atividade possibilitou compreender que cada indivíduo possui formas próprias de pensar, sentir, aprender e interpretar o mundo. Essa discussão contribuiu para ampliar a compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), reforçando a importância do respeito às diferenças, da empatia e da valorização das singularidades. Os resultados demonstraram interesse e envolvimento dos estudantes com o tema, favorecendo a conscientização sobre inclusão, diversidade, direitos humanos e convivência respeitosa. A intervenção mostrou-se relevante para estimular atitudes de

⁹ Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia do UniDoctum.

acolhimento e respeito, fortalecendo a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e comprometido com a promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Inclusão Escolar, Saúde Mental, Diversidade, Psicologia.

ESTÍMULO COGNITIVO, SENSORIAL E À ALFABETIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DA INCLUSÃO ESCOLAR¹⁰

Autores(as): Adriane Souza, Amanda Teixeira, Giovanna Farias Heloysa Oliveira, Isabel Martins, Raiane Freitas, Marcone Oliveira Santos, Beatriz Cardoso Souza Neves, Luiz Alberto Gonzaga, Neuslete Esteves dos Santos Neumann, Farley Cota Santos.

RESUMO

O desenvolvimento infantil, especialmente de crianças atípicas, exige atenção diferenciada no contexto escolar. Práticas lúdicas e sensoriais são importantes para estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança. O presente Projeto consistiu na realização de atividades educativas e lúdicas na Escola Estadual João Ferreira de Oliveira, voltadas ao estímulo cognitivo, sensorial e à alfabetização, com atenção especial às necessidades do desenvolvimento atípico. Buscamos como objetivo estimular cognição e raciocínio das crianças; desenvolver percepção e estímulos sensoriais; incentivar a alfabetização de forma lúdica; promover inclusão, acolhimento e respeito às diferenças; A proposta se trata de caráter interventivo e coletivo, realizada por meio de atividades lúdicas e educativas com foco no desenvolvimento cognitivo, estímulos sensoriais e alfabetização. As intervenções ocorreram de forma participativa, priorizando a interação, o acolhimento e a aprendizagem significativa. A observação participante do envolvimento das crianças e da dinâmica escolar permitiu compreender a relevância dessas práticas para a promoção da saúde mental e do cuidado coletivo. Durante a execução das atividades observou-se alta participação e boa receptividade das crianças às propostas desenvolvidas. As atividades cognitivas favoreceram atenção, concentração e raciocínio. As atividades sensoriais estimulam a percepção e exploração do ambiente, enquanto as práticas de alfabetização promovem o desenvolvimento da linguagem de maneira lúdica e prazerosa. Foi perceptível o fortalecimento das relações interpessoais e maior integração entre as crianças no espaço escolar. A experiência demonstrou que ações simples, bem planejadas e centradas na criança podem contribuir significativamente para a promoção da saúde mental, inclusão social e garantia de direitos humanos, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento infantil. Portanto, conclui-se que a promoção da saúde mental no ambiente escolar está diretamente vinculada à garantia dos direitos humanos e à construção de relações acolhedoras. As atividades realizadas contribuíram para a estimulação cognitiva, sensorial e linguística das crianças, além de fortalecer a interação social e os vínculos afetivos. O projeto evidenciou o potencial da Psicologia Escolar como ferramenta de cuidado coletivo, reforçando que intervenções precoces na infância podem promover bem-estar, inclusão e desenvolvimento integral no contexto escolar.

¹⁰ Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia do UniDoctum.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Inclusão Escolar, Saúde Mental, Alfabetização, Psicologia Escolar.

PROMOÇÃO DA EMPATIA E DO RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS¹¹

Autores(as): Cassiane Nunes Dias, Cinthya Mendes, Gilvânia Rodrigues de Moraes Kateline Santana, Maria Eleusa Martins dos Santos, Nilza Helena Pereira, Marcone Oliveira Santos, Beatriz Cardoso Souza Neves, Luiz Alberto Gonzaga, Neuslete Esteves dos Santos Neumann, Farley Cota Santos.

RESUMO

O ambiente escolar desempenha papel fundamental no desenvolvimento social e emocional dos estudantes, tornando-se um espaço importante para a promoção do respeito às diferenças e da convivência saudável. Nesse contexto, considerando a importância da conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e do desenvolvimento da empatia, foi realizada a intervenção “No Sapato do Outro”, com o objetivo de estimular o reconhecimento das emoções, a compreensão das experiências do próximo e a construção de relações mais acolhedoras e respeitadas no ambiente escolar. Como objetivo: despertar o entendimento sobre as emoções e suas diferentes expressões, promover um ambiente de empatia e atenção às necessidades de cada um, em sua individualidade. A intervenção utilizada foi desenvolvida em etapas. Inicialmente, foi realizada uma introdução a respeito das emoções, utilizando recursos lúdicos, através de um “quebra gelo”, e de uma peça teatral intitulada “ Por trás da máscara “, onde personagens representados por emojis expressavam diferentes estados emocionais e de vulnerabilidade, abordando sentimentos como tristeza, medo, irritação e alegria , levando os alunos a reflexão sobre as emoções e a importância da empatia. Em seguida, foi aplicada a dinâmica “ O Sapato do Outro”, onde os alunos foram convidados a escrever de forma anônima , dificuldades e sentimentos vivenciados no ambiente escolar. Após escreverem, os relatos foram lidos e discutidos de forma coletiva, criando- se um ambiente de estimulação a escuta ativa , de compreensão das experiências e sentimentos dos colegas, compreendendo as diferenças e subjetividades e propondo possíveis soluções para as dificuldades apresentadas. Posteriormente , realizou-se uma reflexão sobre as aprendizagens obtidas , buscando reforçar atitudes de acolhimento , respeito e uma convivência saudável. Por fim , foi confeccionado ,um mural com título “ Cantinho do Desabafo “, o mural conta com 3 caixinhas , cada uma com uma finalidade específica. A primeira : “Como me sinto hoje “ , onde os alunos poderão descrever como se sentem e colocar dentro da caixinha. A segunda : “ Pegue uma mensagem para te motivar” , dentro dessa caixinha eles encontraram mensagens de incentivo e inspiração. E a terceira caixinha: “ Caixa do desabafo”, onde podem contar algo que está incomodando. O mural foi apresentado nas salas onde ocorreram as intervenções e disponibilizado para a escola, de forma definitiva. Durante a realização da intervenção, observou-se uma participação significativa dos alunos , tanto em conhecer, reconhecer e aprofundar

¹¹ Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia do UniDoctum.

sobre as emoções e suas diferentes formas de se manifestar, quanto no que diz respeito à empatia para com o próximo. A intervenção mostrou-se eficaz ao promover a conscientização emocional e a busca coletiva por resoluções de conflitos e dificuldades. Ao questionar "como você se sente" e "o que poderia ser feito para que isso não acontecesse mais", o exercício estimulou a reflexão crítica, o autoconhecimento e a autorresponsabilidade. Os alunos, diante do conhecimento das emoções e suas diferentes expressões, e da intervenção, deixam de ser espectadores passivos dos conflitos e situações, e passam a ser agentes ativos na construção de um ambiente de respeito mútuo, atenção às necessidades dos colegas e por adoção de ações mais conscientes. Conclui-se que os objetivos da intervenção foram alcançados ao promover, por meio de atividades lúdicas, reflexivas e participativas, o conhecimento e o reconhecimento das emoções e de suas diferentes manifestações. A participação dos alunos demonstrou interesse e envolvimento com a temática, evidenciando o potencial das estratégias utilizadas e a importância de espaços que favoreçam o diálogo, a escuta e o acolhimento. A proposta mostrou-se eficaz para sensibilizar os estudantes quanto à relevância das emoções e das relações interpessoais, contribuindo para a construção de uma convivência mais respeitosa, empática e saudável. Além disso, o mural "Cantinho do Desabafo" possibilita a continuidade das ações desenvolvidas, fortalecendo a expressão de sentimentos, o respeito às individualidades e a compreensão das experiências do outro no ambiente escolar.

Palavras-chave: Empatia, Emoções, Saúde Mental, Inclusão Escolar, Psicologia Escolar.

AÇÕES PSICOEDUCATIVAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR¹²

Autores(as): Anna Livia Silva Nunes, Ester Souza Mendes, Hillary Oliveira Silva, Maria Rita Franca Rigaud, Paloma Schultz Silva, Yasmin Rodrigues Carvalho, Marcone Oliveira Santos, Beatriz Cardoso Souza Neves, Luiz Alberto Gonzaga, Neuslete Esteves dos Santos Neumann, Farley Cota Santos.

RESUMO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um desafio crescente no contexto educacional, exigindo práticas que promovam a participação e o desenvolvimento desses alunos. Embora sejam transtornos distintos, TEA e TDAH podem apresentar características semelhantes, como dificuldades de atenção, interação social e regulação comportamental, o que pode dificultar sua identificação e acompanhamento. Nesse contexto, a atuação da psicologia escolar, associada à parceria entre família, escola e profissionais da educação, é fundamental para o desenvolvimento de estratégias inclusivas que favoreçam a aprendizagem, a socialização e a permanência dos estudantes no ambiente escolar. Analisar a influência do TEA e do TDAH no comportamento, na socialização e na aprendizagem dos estudantes.

- Identificar os principais desafios enfrentados por alunos neurodivergentes no contexto escolar.
- Compreender a atuação da psicologia escolar no processo de inclusão. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada realizada com um psicólogo escolar atuante na rede pública de ensino, associada à observação direta do contexto escolar. A entrevista contemplou aspectos relacionados à inclusão escolar, saúde mental, comportamento, socialização e processos de aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Complementarmente, foram realizadas observações em sala de aula e nos momentos de recreação, com o objetivo de compreender as dinâmicas de interação social, a participação dos estudantes nas atividades escolares e as estratégias de apoio adotadas pela instituição. Os dados obtidos foram submetidos à análise descritiva, buscando relacionar as informações coletadas às discussões acerca da saúde mental e da inclusão no contexto educacional. A partir das observações realizadas na escola, da entrevista com o psicólogo escolar e da intervenção desenvolvida com os estudantes, foi possível compreender aspectos importantes relacionados ao TEA e ao TDAH no contexto educacional. Durante as observações, verificou-se que os alunos neuro divergentes participavam das interações sociais juntamente com os demais estudantes, demonstrando inclusão no ambiente escolar. Também foi identificada a presença de estratégias de apoio pedagógico, especialmente para alunos que necessitam de acompanhamento mais individualizado. Além disso, observou-se um

¹² Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia do UniDoctum.

ambiente favorável ao aprendizado, com participação ativa dos estudantes nas atividades propostas. A entrevista com o psicólogo escolar evidenciou que a inclusão depende do trabalho conjunto entre escola, família e profissionais de apoio. O entrevistado destacou a importância das ações de conscientização e acolhimento, bem como os desafios enfrentados pela psicologia escolar, como a alta demanda de atendimentos e a necessidade de mais recursos para o desenvolvimento de intervenções eficazes. Na intervenção final, foi aplicado um questionário sobre TEA e TDAH, seguido da exibição de trechos da série Atypical e da realização de uma roda de conversa. Participaram aproximadamente 15 alunos do 2º ano do Ensino Médio, com idade média de 16 anos. Observou-se que a maioria possuía conhecimentos básicos sobre o tema, porém ainda apresentava dúvidas relacionadas ao diagnóstico, às características dos transtornos e à convivência com colegas neurodivergentes. Os estudantes demonstraram interesse e participação ativa, compartilhando experiências e levantando questionamentos sobre o processo de identificação dos transtornos e sobre como agir diante de situações de crise. Em seguida, foi realizada a dinâmica “Mito ou Verdade”, que possibilitou a revisão de conceitos e a desconstrução de informações equivocadas sobre o TEA e o TDAH. Ao final, foram distribuídos folhetos informativos e fixado um cartaz explicativo na escola, ampliando o alcance das informações trabalhadas. Os resultados demonstram que a intervenção contribuiu para ampliar o conhecimento e que ações psicoeducativas favorecem a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o conhecimento, a redução de preconceitos e o fortalecimento de práticas inclusivas Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), além de promover no ambiente escolar reflexões sobre inclusão e convivência no ambiente escolar. As atividades realizadas favoreceram a participação dos alunos, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e a desconstrução de concepções equivocadas acerca dos transtornos. Além disso, a intervenção evidenciou a importância de ações psicoeducativas para a promoção do respeito à diversidade e do acolhimento às diferenças. Dessa forma, ressalta-se o papel da Psicologia Escolar na construção de ambientes mais inclusivos, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes de empatia, conscientização e respeito entre os estudantes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Inclusão Escolar, Psicologia Escolar, Saúde Mental.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO FRENTE ÀS PRESSÕES ACADÊMICAS E ÀS ESCOLHAS PROFISSIONAIS: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA¹³

Autores(as): Alessandra Kathleen Guedes de Matos, Ana Cláudia Rocha Guimarães, Cátia de Deus Rhis, Fernanda, Gabriela Martins da Silva e Maria Victória Rodrigues de Oliveira, Augusto Cezar Romero de Resende, Erika Cristina Lopes Santos, Dayane Costa de Souza Pena, Farley Cota Santos, Dayane Costa de Souza Pena, Viviane Ramos Motta, Beatriz Cardoso Souza Neves.

RESUMO

A saúde mental dos estudantes do ensino médio tem se tornado uma temática relevante diante das pressões acadêmicas, das expectativas familiares e das incertezas relacionadas ao futuro. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025), cerca de 14% dos adolescentes apresentam algum transtorno mental, sendo a ansiedade uma das condições mais frequentes. Além disso, a adolescência é um período marcado pela construção da identidade e pela definição de projetos de vida (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2009). Diante desse contexto, questiona-se: como promover a saúde mental dos estudantes frente a essas pressões? Para responder a essa questão, discentes do 6º e 7º período do curso de Psicologia da Rede de Ensino UniDoctum, desenvolveram uma intervenção com estudantes do ensino médio do IFMG – CAMPUS TEÓFILO OTONI, utilizando roda de conversa, práticas de reflexão e estratégias de autorregulação emocional, com o objetivo de promover reflexão, autoconhecimento e fortalecimento emocional. Temos como objetivo: promover a reflexão e o cuidado com a saúde mental de estudantes do ensino médio diante das pressões acadêmicas e das escolhas relacionadas ao futuro. Proporcionar um espaço de diálogo e escuta sobre sentimentos relacionados ao futuro e às pressões acadêmicas. Estimular o autoconhecimento e a reflexão sobre escolhas profissionais e projetos de vida. Desenvolver estratégias de enfrentamento da ansiedade e de autorregulação emocional. A metodologia caracteriza-se como uma intervenção comunitária realizada com 28 estudantes do 3º ano do ensino médio do IFMG – Campus Teófilo Otoni, com idade entre 16 e 18 anos. A atividade foi realizada em um encontro com duração aproximada de 2 horas com foco na promoção da saúde mental diante das pressões acadêmicas e das escolhas profissionais. Inicialmente, foram realizados estudos teóricos, leituras de artigos científicos e planejamento das atividades. A intervenção iniciou-se com uma roda de conversa sobre sentimentos, expectativas e desafios relacionados ao ENEM e ao futuro profissional. Em seguida, foram desenvolvidas atividades reflexivas, como o “Saquinho da Autorregulação”, a “Carta para si mesmo” e o “Objeto de Apego”, visando estimular o autoconhecimento, a expressão emocional e estratégias de enfrentamento da ansiedade. Ao final, foi aplicado o questionário “Eu, minhas escolhas e o futuro”, composto por dez questões

¹³ Desenvolvido por alunos do 6º/7º períodos do curso de Psicologia do UniDoctum.

fechadas e abertas sobre pressão acadêmica, escolha profissional e perspectivas para o futuro. As respostas, juntamente com os relatos verbais dos participantes, foram analisadas qualitativamente para avaliar os resultados da intervenção. Durante a intervenção, os estudantes participaram ativamente das discussões e das atividades propostas, identificando fatores geradores de ansiedade relacionados à escolha profissional e às expectativas familiares sobre o futuro. Os relatos e as respostas ao questionário evidenciaram sentimentos de insegurança, autocobrança e preocupação em conciliar seus interesses pessoais com as expectativas dos pais. As atividades favoreceram a expressão de emoções, a reflexão sobre valores e objetivos pessoais e a identificação de estratégias para lidar com a ansiedade, como apoio social, técnicas de respiração e atividades prazerosas. A intervenção contribuiu para o acolhimento emocional dos estudantes e para o desenvolvimento de habilidades profissionais das discentes. Principais resultados: Ansiedade relacionada ao futuro profissional e às escolhas acadêmicas, influência das expectativas familiares sobre os projetos de vida dos estudantes, desenvolvimento de estratégias de autorregulação emocional, como técnicas de respiração, ampliação da reflexão sobre valores, objetivos pessoais e autoconhecimento. A intervenção permitiu compreender como ações de escuta, acolhimento e reflexão podem contribuir para a promoção da saúde mental de estudantes do ensino médio diante das pressões acadêmicas e das expectativas relacionadas ao futuro. Os resultados indicaram que os participantes tiveram a oportunidade de expressar sentimentos, compartilhar experiências e refletir sobre fatores que influenciam suas escolhas profissionais e seu bem-estar emocional. Os objetivos propostos foram alcançados, pois a intervenção proporcionou um espaço de diálogo sobre ansiedade, expectativas familiares e projetos de vida, além de favorecer a identificação de estratégias de autorregulação emocional e autoconhecimento. A experiência também contribuiu para a formação das discentes de Psicologia e evidenciou a importância de promover espaços de diálogo sobre saúde mental no contexto escolar.

Palavras-chave: Saúde mental; Ensino médio; Ansiedade; Autorregulação emocional; Orientação profissional.

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E DA SAÚDE MENTAL DE PAIS E RESPONSÁVEIS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA¹⁴

Autores(as): Bernardo Menezes Ramos, Elen Leão dos Reis, Marco Antonio Lopes Junior, Morgana Rodrigues Medeiros, Wleydson Thaylor Soares Santos, Augusto Cezar Romero de Resende, Erika Cristina Lopes Santos, Dayane Costa de Souza Pena, Farley Cota Santos, Dayane Costa de Souza Pena, Viviane Ramos Motta, Beatriz Cardoso Souza Neves.

RESUMO

A saúde mental dos pais e responsáveis de pessoas com deficiência é um tema relevante devido às demandas emocionais, físicas e sociais do cuidado contínuo, que frequentemente levam à sobrecarga e ao desgaste emocional. Diante dessa realidade, a intervenção realizada na APAE buscou promover um espaço de acolhimento e reflexão sobre a importância do autocuidado. O projeto justifica-se pela necessidade de oferecer suporte emocional aos pais e responsáveis e pela relevância científica do tema, relacionado à saúde mental, qualidade de vida e sobrecarga do cuidador. A ação foi orientada pela seguinte questão: como estimular reflexões sobre autocuidado e saúde mental, favorecendo o reconhecimento das necessidades emocionais dos cuidadores e o fortalecimento do cuidado consigo mesmos? Possuímos como objetivo: discutir a importância do autocuidado no contexto do cuidado de pessoas com deficiência; favorecer a expressão de sentimentos e emoções relacionados à experiência de cuidar; Identificar fatores geradores de sobrecarga emocional entre os participantes; estimular a valorização da saúde mental dos pais e responsáveis; promover o fortalecimento das redes de apoio por meio da troca de experiências entre os participantes. Trata-se de uma intervenção comunitária extensionista, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada por acadêmicos de Psicologia na APAE com pais e responsáveis por crianças atendidas pela instituição. O projeto foi desenvolvido em etapas que envolveram leitura e discussão de artigos científicos sobre saúde mental e autocuidado, participação em mesa-redonda com profissionais de diferentes abordagens da Psicologia acerca das concepções de saúde mental, planejamento da intervenção e realização da atividade extensionista junto aos pais e responsáveis da APAE. A intervenção ocorreu nas dependências da instituição e contou com roda de conversa e dinâmica grupal de nomeação das emoções, em ambiente acolhedor e participativo. A roda de conversa proporcionou um espaço de escuta, acolhimento e troca de experiências, enquanto a dinâmica de nomeação das emoções favoreceu o reconhecimento e a validação dos sentimentos vivenciados pelos participantes. Observou-se que muitos priorizam constantemente as necessidades dos filhos em detrimento do autocuidado. A intervenção contribuiu para promover reflexões sobre autocuidado e saúde mental entre os participantes, além de favorecer a troca de

¹⁴ Desenvolvido por alunos do 6º/7º períodos do curso de Psicologia do UniDoctum.

experiências e o fortalecimento do apoio mútuo. Os resultados reforçam a importância de espaços de acolhimento e diálogo voltados à promoção da saúde mental de pais e responsáveis. A intervenção realizada atingiu com êxito os objetivos propostos ao dar visibilidade às complexas demandas enfrentadas pelos pais responsáveis e ao reforçar a importância das práticas de autocuidado para a preservação de sua saúde mental. Ademais, a experiência consolidou-se como um marco fundamental para a formação prática dos estudantes de Psicologia, propiciando a articulação entre o saber teórico e a atuação direta em contextos psicossociais comunitários. Por fim, evidencia-se a necessidade de continuidade deste trabalho por meio da implementação de grupos de apoio regulares e oficinas permanentes de autocuidado na instituição, assegurando um suporte psicológico sustentável e duradouro a essa população.

Palavras-chave: Saúde mental; Autocuidado; Sobrecarga do cuidador; Pessoas com deficiência; Intervenção comunitária.

ENTRE RUAS E SENTIDOS: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E VALORIZAÇÃO DE TRABALHADORAS DA LIMPEZA URBANA SOB A PERSPECTIVA EXISTENCIAL FENOMENOLÓGICA¹⁵

Autores(as): Karen Ribas Silva, Laisa Pereira Costa, Lívia Souza Pimentel, Maria Eduarda Santos Cabral Prates e Sara Valéria Soares Costa, Augusto Cezar Romero de Resende, Erika Cristina Lopes Santos, Dayane Costa de Souza Pena, Farley Cota Santos, Dayane Costa de Souza Pena, Viviane Ramos Motta, Beatriz Cardoso Souza Neves.

RESUMO

O presente trabalho, preocupou-se em priorizar e impactar a classe de trabalhadores que estão no setor da limpeza- capina das ruas, com foco no sexo feminino. Viu-se a necessidade de executar uma escuta ativa e presente com este público, que por vezes não é alcançado nas camadas de cuidado e saúde mental da sociedade, visto o estigma que permeia a função, e a invisibilidade desse estilo de vida, decorrentes dos preconceitos produzidos pelas pessoas. Este público, enfrenta particulares embates com a indisponibilidade de recursos financeiros suficientes, carga horária exaustiva, ausência de tempo de qualidade e perspectiva de vida para si e os familiares. Compreender como as participantes percebem a relação entre saúde mental e trabalho em seu cotidiano; legitimar e valorizar as histórias de vida e a importância social da atuação profissional das trabalhadoras da limpeza urbana; incentivar a expressão de sentimentos, experiências e perspectivas pessoais por meio de rodas de conversa e atividades reflexivas; estimular reflexões acerca do sentido da existência, dos desejos pessoais e das possibilidades de realização individual; promover um ambiente de acolhimento e escuta ativa, favorecendo vínculos grupais e a troca de experiências entre as participantes; desenvolver estratégias interventivas que contribuam para o fortalecimento emocional e para a promoção da saúde mental no contexto laboral; utilizar a atividade do “Quadro dos Desejos” como instrumento de expressão subjetiva, possibilitando a reflexão sobre sonhos, objetivos e projetos de vida; favorecer discussões fundamentadas na perspectiva existencial fenomenológica, considerando a singularidade de cada participante e suas formas de significar a própria existência. A metodologia adotada caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, participativa e interventiva, realizada com 15 mulheres atuantes na limpeza urbana. A participação ocorreu de forma voluntária, mediante convite da empresa intermediadora. A intervenção foi desenvolvida por meio de uma roda de conversa com duração aproximada de duas horas, conduzida a partir de um roteiro semiestruturado, abordando temas relacionados ao trabalho, à autoestima, ao autoconhecimento e à saúde mental. O encontro proporcionou um espaço de acolhimento, escuta e compartilhamento de experiências, favorecendo reflexões sobre os desafios do cotidiano profissional, o reconhecimento social do trabalho desempenhado e os

¹⁵ Desenvolvido por alunos do 6º/7º períodos do curso de Psicologia do UniDoctum.

impactos dessas vivências na construção da identidade e do bem-estar. Além disso, a atividade possibilitou a valorização das trajetórias das participantes e a discussão sobre a invisibilidade social frequentemente associada às atividades de limpeza urbana. O primeiro encontro contou com a participação ativa das servidoras, promovendo reflexões sobre trabalho, saúde mental e autoestima. Foram compartilhadas experiências relacionadas ao cansaço, à invisibilidade social e à valorização de suas trajetórias profissionais, favorecendo o acolhimento, a troca de vivências e o fortalecimento dos vínculos grupais. A atividade também contribuiu para a formação das estudantes no desenvolvimento de habilidades de escuta e condução de grupos. Embora o segundo encontro não tenha sido realizado devido a dificuldades institucionais, os materiais produzidos foram utilizados em outra ação, ampliando o alcance da proposta. A experiência reforçou a importância de iniciativas voltadas à promoção da saúde mental e à valorização das trabalhadoras. “Eu só consigo ficar bem quando os meus filhos estão bem.”—Relato da participante. O projeto “Entre Ruas e Sentidos: Existir, Saúde Mental e Trabalho Fenômenos Psicossociais” promoveu um espaço de acolhimento e reflexão com mulheres da limpeza urbana, abordando saúde mental, trabalho e autoestima. Os encontros favoreceram a troca de experiências, a valorização de trajetórias marcadas pela invisibilidade social e a compreensão dos sentidos atribuídos ao trabalho. Conclui-se que a ação contribuiu para o fortalecimento da autoestima e para a conscientização sobre a relação entre trabalho e saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Trabalhadoras da limpeza urbana; Saúde do trabalhador; Existencialismo fenomenológico; Escuta ativa.

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOESTIMA E NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA¹⁶

Autores(as): Isabelle Vieira Franco, Kellen Luiza Sant’Ana de Almeida, Lorena Pedreira, Mayane Pereira Silva, Augusto Cezar Romero de Resende, Erika Cristina Lopes Santos, Dayane Costa de Souza Pena, Farley Cota Santos, Dayane Costa de Souza Pena, Viviane Ramos Motta, Beatriz Cardoso Souza Neves.

RESUMO

O propósito do Projeto Integrador do 7º período do curso de Psicologia da UNIDOCTUM de Teófilo Otoni foi promover reflexões sobre a influência das redes sociais na autoestima e saúde mental dos adolescentes. As redes sociais têm ocupado um espaço cada vez mais significativo no cotidiano dos adolescentes e favorecem a disseminação de padrões estéticos muitas vezes irreais, incentivando comparações e sentimentos de inadequação. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Ione Lewick Cunha Melo com alunos do terceiro ano do ensino médio, buscando compreender como a pressão estética disseminada pelas redes sociais pode influenciar a percepção sobre si mesmos, contribuindo para sentimentos de comparação, insatisfação e baixa autoestima. Promover a reflexão sobre os efeitos das comparações realizadas nas redes sociais. Estimular e identificar qualidades pessoais para além da estética. Pesquisar de que forma a pressão estética difundida pelas redes sociais influencia a autoestima e a saúde mental dos adolescentes. Com o objetivo de compreender como os jovens lidam diariamente com a pressão estética promovida pelas redes sociais, especialmente no que se refere à autoestima e à autoimagem, utilizamos uma abordagem qualitativa. Os jovens foram orientados por perguntas como: “Escrevam um pensamento negativo que já tiveram sobre si, relacionados à comparação nas redes sociais” e, no segundo momento, com a pergunta: “Escrevam aspectos positivos sobre si”. A amostra foi obtida por meio de anotações dos registros feitos por eles. Foi realizado com estudantes de ambos os gêneros, do 3º ano do ensino médio, da Escola Estadual Ione Lewick Cunha Melo. Posteriormente, foi realizada uma discussão em grupo sobre as respostas e reflexões apresentadas pelos participantes. A intervenção “Do que eu penso ao que eu sou” evidenciou como as redes sociais influenciam a autoestima dos adolescentes por meio da comparação com padrões idealizados de beleza e estilo de vida. A atividade revelou que sentimentos de insegurança e inadequação são compartilhados por muitos jovens, demonstrando o impacto coletivo desse fenômeno. Inicialmente, os participantes apresentaram dificuldade em reconhecer suas próprias qualidades, mas, ao refletirem sobre aspectos positivos de si mesmos, ampliaram sua autopercepção e autoestima. O momento de maior impacto ocorreu na troca de mensagens positivas entre os colegas, que despertou emoções, surpresa e acolhimento, reforçando a importância do apoio social e das relações presenciais para o fortalecimento do amor-próprio. O projeto extensionista nos permitiu ampliar conhecimentos sobre a influência das redes sociais na autoestima dos

¹⁶ Desenvolvido por alunos do 6º/7º períodos do curso de Psicologia do UniDoctum.

adolescentes. As atividades possibilitaram compreender como os jovens se percebem diante dos padrões estéticos presentes no ambiente virtual, destacando a importância do acolhimento e da reflexão crítica. A experiência contribuiu para o desenvolvimento da empatia e da formação profissional, fortalecendo o compromisso com a promoção da saúde mental e do bem-estar dos adolescentes

Palavras-chave: Redes sociais, Autoestima, Saúde mental, Adolescentes, Pressão estética.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA LIMPEZA HOSPITALAR: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA¹⁷

Autores(as): Felipe Ferreira de Oliveira, Livia Karla Costa, Livia Froede, Luiz Gustavo Costa, Vitória Xavier, Augusto Cezar Romero de Resende, Erika Cristina Lopes Santos, Dayane Costa de Souza Pena, Farley Cota Santos, Dayane Costa de Souza Pena, Viviane Ramos Motta, Beatriz Cardoso Souza Neves.

RESUMO

Os profissionais da limpeza hospitalar são essenciais para manter o ambiente seguro, mas sofrem com falta de reconhecimento, esforço físico intenso e pressão emocional, o que prejudica sua saúde mental, causando estresse e sofrimento psicológico. O estudo tem como objetivo refletir sobre a valorização desses trabalhadores e sua saúde mental. Como objetivos específicos, busca compreender as dificuldades enfrentadas, identificar os impactos psicológicos e pensar em ações para promover seu bem-estar e reconhecimento. O objetivo do grupo é propor estratégias de auto percepção em relação a saúde mental e promover o reconhecimento da equipe, buscando através da escuta ativa e manejo compreender suas queixas e propor uma intervenção educativa no que diz respeito a saúde mental, objetivando trazer um apoio psíquico e contribuir para o fortalecimento de vínculo do grupo de trabalhadores da equipe de limpeza do hospital. A metodologia deste trabalho de intervenção em psicologia foi desenvolvida com os colaboradores da equipe de limpeza hospitalar, utilizando uma abordagem participativa e reflexiva. Inicialmente, foi realizada uma escuta coletiva para compreender as principais demandas, dificuldades e relações interpessoais presentes na rotina dos funcionários. Em seguida, foram aplicadas dinâmicas em grupo voltadas ao reconhecimento do desgaste físico e emocional causado pelas atividades diárias, possibilitando que os participantes expressem suas percepções, sentimentos e experiências no ambiente hospitalar. Além disso, as atividades buscaram identificar possíveis conflitos interpessoais, promovendo o diálogo, a empatia e estratégias de melhoria para a convivência no trabalho. A intervenção teve caráter acolhedor e educativo, incentivando a valorização dos trabalhadores, o fortalecimento das relações em equipe e a construção de um ambiente laboral mais saudável e colaborativo. A intervenção foi realizada junto aos colaboradores responsáveis pela higienização do hospital, grupo que frequentemente enfrenta a invisibilidade social em seu cotidiano. Apesar de serem fundamentais para o funcionamento e bem-estar de todos, muitas vezes sua presença e importância não são reconhecidas. Nosso objetivo foi justamente dar visibilidade a esses profissionais, valorizando sua atuação e promovendo reflexões sobre saúde mental, autocuidado e empatia. A intervenção foi conduzida por dois integrantes do grupo de estudantes e contou com a participação de nove colaboradores do setor de higienização. Inicialmente, foi apresentada uma folha contendo figuras simbólicas que representavam diferentes emoções, como um sol com balões, uma porta aberta com uma luz, um vulcão em erupção, um guarda-chuva sob

¹⁷ Desenvolvido por alunos do 6º/7º períodos do curso de Psicologia do UniDoctum.

chuva, uma caixa de presente aberto e uma xícara de café. Essas imagens funcionam como disparadores de diálogo, permitindo que os colaboradores expressassem sentimentos, demandas e experiências de forma mais livre e acolhedora. O Retorno foi positivo: muitos compartilharam vivências que até então eram desconhecidas, revelando aspectos emocionais e dificuldades enfrentadas no dia a dia. A partir disso, trabalhamos com eles temas como saúde mental, práticas autocuidado e um "checklist" de atividades saudáveis. Também enfatizamos a importância da empatia, estimulando que cada colaborador pudesse olhar para outra maneira mais compreensiva e respeitosa. O impacto da intervenção foi perceptível. Houve uma mudança na forma como os participantes se relacionaram, demonstrando maior cuidado e valorização mútua. A intervenção possibilitou não apenas a expressão individual, mas também fortalecimento coletivo, promovendo um ambiente mais humano e colaborativo dentro do hospital. A intervenção conduzida revelou que romper com esse apagamento é plenamente possível por meio de ações direcionadas de escuta e acolhimento. O uso de figuras simbólicas como estimuladoras do diálogo funcionou como uma ferramenta de validação subjetiva, permitindo que os funcionários transformassem a dor da rotina em vivência compartilhada. Ao criar um espaço seguro para expressar emoções, demandas e vivências antes silenciadas, a atividade promoveu a conscientização sobre saúde mental e autocuidado, além de fortalecer os laços de empatia e suporte mútuo entre o grupo.

Palavras-chave: Saúde mental, Limpeza hospitalar, Saúde do trabalhador, Escuta ativa, Valorização profissional.

PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS NA PROMOÇÃO DA PSICOEDUCAÇÃO COMUNITÁRIA¹⁸

Autores(as): Ariadne Dettmann Alves, Augusto Cezar Romero de Resende, Gabrieli Fonseca Coelho, Polyana Barbosa Schimit, Ariadne Dettmann Alves, Amanda Lovo dos Santos, Bruno Eduardo Silva Ferreira.

RESUMO

O projeto "Psicologia e Direitos Humanos" consistiu em uma articulação prático-teórica com discentes do 6º e 7º períodos do curso de Psicologia da Doctum Serra. O objetivo geral foi aproximar o conhecimento científico acadêmico da comunidade externa, desmistificando crenças equivocadas do senso comum sobre saúde mental e desenvolvimento humano por meio de intervenções lúdico-pedagógicas. Os estudantes realizaram revisões de literatura em eixos como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Educação/Parentalidade Positiva e a Desmistificação de Estereótipos na Clínica Psicanalítica. A partir disso, desenvolveram tecnologias sociais lúdicas e interativas (jogos e quizzes no modelo "Mito ou Verdade") voltadas à psicoeducação comunitária. A ação culminou no Ateliê Científico da instituição, promovendo inclusão, diálogo direto com a comunidade escolar e o combate a estigmas e preconceitos no âmbito dos Direitos Humanos. Apresentação da proposta de extensão, divisão dos grupos de trabalho e delimitação dos eixos temáticos (TEA, TDAH, Educação Positiva e Psicanálise), seguida por pesquisa bibliográfica exploratória e revisão da literatura científica sob orientação docente. Tabulação de mitos e verdades presentes no senso comum e consequente criação, confecção e formatação de dinâmicas de jogos, roteiros de perguntas (quizzes) e recursos visuais pedagógicos. Apresentação das práticas de extensão com a aplicação prática dos jogos interativos para a comunidade escolar no evento institucional do Ateliê Científico, seguida pela avaliação final das atividades e elaboração de relatórios. Fortalecimento da formação integral e cidadã dos estudantes de Psicologia envolvidos, capacitando-os a traduzir o conhecimento técnico-científico das abordagens clínicas em uma linguagem acessível e didática para a sociedade. Promoção da psicoeducação comunitária por meio da ampliação do conhecimento em saúde mental e da redução de informações enganosas ou estereotipadas sobre transtornos do neurodesenvolvimento e práticas educativas infantis para o público do Ateliê Científico. Estímulo a reflexões sobre a empatia, o combate à violência, o respeito à neurodivergência e à diversidade humana, com a efetiva distribuição de materiais complementares produzidos (como marcadores de páginas informativas e folhetos educativos).

Palavras-chave: Psicologia, Direitos Humanos, Psicoeducação, Saúde Mental, Inclusão Social.

¹⁸ Desenvolvido por alunos do 6º/7º períodos do curso de Psicologia das Faculdades Doctum de Serra.

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO¹⁹

Autores(as): Alice Faria, Geovana Damasceno, Júlia Pereira, Karla Cupertino, M. Eduarda Campos, Natasha Domiciano, Taynara Peixoto, Fabrício Bomfim de Freitas, Paulo Gusmão Salvador, Luma Fagundes Moraes, Felipe Eduardo Ramos de Carvalho e Ana Luiza Carvalho Dutra

RESUMO

A contemporaneidade é profundamente marcada pela crescente e irreversível inserção das tecnologias digitais, dos dispositivos móveis e dos sistemas de inteligência artificial (IA) no cotidiano do ambiente escolar. Essa nova realidade técnica exerce uma forte e contínua influência sobre os processos de aprendizagem formal, as dinâmicas de socialização interpessoal e o próprio desenvolvimento emocional e afetivo dos adolescentes. Diante desse cenário complexo, e sob a ótica da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky acerca da mediação cultural e da interação social como motores do desenvolvimento humano, a tecnologia passa a atuar como uma importante e poderosa ferramenta facilitadora do desenvolvimento cognitivo, desde que seja inserida de maneira consciente, planejada e pedagogicamente direcionada. O grande desafio das instituições de ensino contemporâneas reside, portanto, em estabelecer um ponto de equilíbrio ideal, potencializando ao máximo os benefícios pedagógicos dessas ferramentas interativas e, simultaneamente, mitigando os severos impactos negativos decorrentes do uso inadequado, precoce e excessivo de telas dentro e fora de sala de aula. Objetivando analisar de forma aprofundada os impactos multifacetados gerados pela introdução da inteligência artificial e das tecnologias digitais no ecossistema do ambiente escolar contemporâneo, o estudo consiste em uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, fundamentada também em levantamento bibliográfico. O campo delimitado foi a Escola Estadual Moacyr de Mattos, do município de Caratinga. Os relatos da entrevista apontam que a instituição integra recursos digitais de forma supervisionada, utilizando laboratórios de informática, videoaulas e plataformas de simulados digitais focados no ENEM, o que gera maior dinamismo e engajamento nas aulas. Contudo, identificou-se, um quadro de acomodação cognitiva decorrente do uso antiético da IA, onde os alunos recorrem a respostas prontas para evitar esforço mental, o que prejudica o desenvolvimento das funções executivas, da criatividade e da autonomia intelectual. No âmbito das habilidades sociais, foi destacado que a proibição estadual do uso de celulares reverteu o isolamento que ocorria nos intervalos, promovendo uma melhora significativa na comunicação e na convivência presencial entre os estudantes. Diante disso, a escola prioriza avaliações presenciais e busca conscientizar o corpo discente sobre o uso ético da tecnologia. Conclui-se que a Escola Estadual Moacyr de Mattos exerce um papel indispensável na inclusão social e na formação crítica da comunidade em Caratinga. Os resultados evidenciam que a tecnologia deve atuar como mediadora, e nunca como substituta do raciocínio próprio e

¹⁹ Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Caratinga.

da construção autônoma do conhecimento. Por fim, ressalta-se a necessidade de implementar ações psicossociais contínuas, articulando oficinas e rodas de conversa com alunos, professores e familiares para promover a conscientização e o uso saudável, ético e equilibrado das ferramentas digitais no contexto educacional. Dessa forma, torna-se fundamental que escola, família e estudantes atuem em conjunto para promover uma relação equilibrada com as tecnologias, garantindo que seus benefícios sejam aproveitados sem comprometer o desenvolvimento humano e a saúde mental dos adolescentes.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Tecnologias digitais. Desenvolvimento cognitivo. Educação. Saúde mental.

VIDA ESCOLAR PÓS-PANDEMIA²⁰

Autores(as): Angela Maria Elias Alves Lima, Conceição Alves de Souza, Gabriel Raniere Silva, Jacqueline Santos Lima Valentim, Luan Falco Lima Toledo, Luiza Cândida do Carmo Zinato, Rosa de Oliveira Silva, Fabrício Bomfim de Freitas, Paulo Gusmão Salvador, Luma Fagundes Moraes, Felipe Eduardo Ramos de Carvalho e Ana Luiza Carvalho Dutra

RESUMO

A pandemia da COVID-19 impôs o Ensino Remoto Emergencial (ERE), forçando uma rápida adaptação metodológica que evidenciou desigualdades socioeconômicas e exclusão digital crônica (BRASIL, 2022). O retorno às atividades presenciais consolidou uma "educação de crise", na qual o distanciamento social prolongado gerou impactos multidimensionais na comunidade escolar (FREITAS, 2023). Esse cenário produziu déficits na apropriação de competências básicas e no enfraquecimento dos vínculos afetivos, demandando uma análise fundamentada nas vivências dos sujeitos educativos para propor intervenções que humanizem o ambiente escolar (PEREIRA; OTTE; SILVA, 2024). Considerando a escola como espaço de promoção da saúde e desenvolvimento humano, torna-se fundamental compreender como os efeitos da pandemia ainda repercutem no cotidiano educacional. Investigar esses impactos possibilita a construção de estratégias de acolhimento e intervenção mais alinhadas às necessidades da comunidade escolar. O objetivo geral constituiu-se em investigar os impactos do período pós-pandemia na vida escolar, considerando as dificuldades pedagógicas, a defasagem no ensino e os efeitos emocionais no ambiente público educacional. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo com foco em mapeamento psicossocial. A execução ocorreu por meio de duas etapas principais. Na primeira, realizou-se a coleta de dados mediante entrevistas presenciais semi-estruturadas com profissionais da educação da Escola Estadual Moacyr de Mattos, em Caratinga-MG, investigando o contexto do ensino remoto, trajetórias educacionais, relações interpessoais e bem-estar emocional; o anonimato e os critérios éticos foram assegurados mediante a assinatura de termos de cessão. Na segunda etapa, elaborou-se uma proposta de intervenção psicossocial baseada na parceria entre escola e comunidade, estruturada em rodas de conversa e oficinas psicopedagógicas voltadas aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, com foco no suporte emocional e no desenvolvimento de estratégias coletivas de aprendizagem. Os resultados evidenciaram múltiplas dimensões de impacto no ambiente escolar. No que se refere às barreiras tecnológicas, os relatos apontam exclusão digital severa, uma vez que muitos alunos acessavam os conteúdos precariamente pelo celular ou abandonaram os estudos para trabalhar em período integral. Quanto ao déficit cognitivo, constatou-se acentuada defasagem escolar no retorno presencial, com dificuldades graves em leitura, escrita, interpretação de texto, matemática e coordenação motora. Em relação ao sofrimento psíquico, o

²⁰ Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Caratinga.

isolamento resultou em sintomas evidentes de ansiedade, baixa autoestima e aumento alarmante de casos de automutilação entre adolescentes. No tocante ao desgaste docente, verificou-se que os professores enfrentam sobrecarga crônica decorrente do acúmulo de exigências tecnológicas e metas burocráticas impostas pelo sistema, gerando adoecimento físico e mental. Por fim, identificou-se carência estrutural de psicólogos nas escolas, sendo o Núcleo de Atendimento Inclusivo (NAI) a principal referência institucional para o fluxo de casos graves. A realização do projeto demonstrou que as consequências da pandemia ultrapassam o déficit pedagógico, atingindo profundamente a saúde mental e a socialização no ambiente escolar. O ensino remoto aprofundou desigualdades históricas, exigindo que a recomposição do aprendizado caminhe junto ao suporte emocional. Conclui-se que a articulação entre intervenções psicossociais e políticas públicas eficazes é imprescindível para humanizar o cotidiano escolar, reduzir a evasão e promover o bem-estar coletivo de alunos e professores.

Palavras-chave: COVID-19. Ensino Remoto Emergencial. Defasagem escolar. Saúde mental. Intervenção psicossocial.

SOBRECARGA EMOCIONAL E DESGASTE PSICOLÓGICO DOS PROFESSORES DIANTE DA TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO²¹

Autores(as): Ana Helena, Aryane Nascimento, Lara Oliveira, Luany Ribeiro, Matheus Dias, Thatiany Emerique, Fabrício Bomfim de Freitas, Paulo Gusmão Salvador, Luma Fagundes Moraes, Felipe Eduardo Ramos de Carvalho e Ana Luiza Carvalho Dutra

RESUMO

Esse projeto busca fazer um estudo da relação entre a família e a escola, buscando analisar, no contexto contemporâneo, como se dá a reconfiguração dos papéis da família e da escola, onde responsabilidades anteriormente cumpridas pelos pais se mostram sendo assumidas por professores. De acordo com Epstein (2011), o envolvimento familiar no contexto escolar está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico, à motivação para a aprendizagem e ao comportamento dos estudantes. Diante de um cenário onde funções que não cabem aos professores são exercidas por eles, é observada uma sobrecarga profissional dentro do ambiente escolar. A falta de acompanhamento parental em ambientes escolares, momentos de cobranças indevidas em relação às responsabilidades dos professores, o sentimento de incapacidade e a desvalorização do professor fazem com que estes questionem sua posição, em alguns casos levando ao adoecimento psíquico. Objetivando analisar a relação entre família e escola no processo educacional infantil, considerando os impactos da terceirização da educação, das demandas familiares e da falta de compreensão sobre as necessidades das crianças na sobrecarga emocional, no desgaste psicológico e na prática pedagógica dos professores, o estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa direcionada a professoras da Escola Municipal Menino Jesus de Praga. A execução do projeto foi dividida em duas partes: primeiro realizamos a leitura de estudos dentro da temática, visando compreender melhor o contexto e construir bagagem teórica para seguir para parte prática; em seguida, utilizamos entrevistas de forma presencial, com questionários semi-estruturados, utilizando de perguntas abertas que se relacionavam a com a temática de estressores por sobrecarga em professores. As entrevistas mostraram que muitas famílias participam pouco da rotina escolar das crianças. Segundo as professoras, vários responsáveis procuram a escola apenas quando surge algum problema ou reclamação. Outro ponto observado foi que algumas funções que antes eram consideradas responsabilidade da família acabam sendo passadas para a escola. Isso gera mais cobranças para os professores e dificulta o trabalho realizado em sala de aula. Também foram relatadas situações de desrespeito, dificuldades de comportamento dos alunos e uma sensação de perda da autoridade e desvalorização docente. Apesar disso, as professoras destacaram que a gestão escolar procura oferecer apoio sempre que necessário. A relação entre família e escola faz muita diferença no aprendizado do aluno. Atualmente, essa participação da família ainda é pouca, e isso traz problemas para o dia a dia da escola, sobrecarrega os professores e atrapalha o ensino. Muitos

²¹ Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Caratinga.

professores sentem que a família está jogando a responsabilidade toda para a escola, o que deixa eles ainda mais pressionados. Dessa forma, é importante criar mais vínculos entre família e escola, para que trabalhem juntas. Quando isso acontece, o aluno não só melhora nas notas, mas também no emocional e no convívio social.

Palavras-chave: Relação família-escola. Sobrecarga docente. Saúde emocional. Participação familiar. Prática pedagógica.

SAÚDE MENTAL E MOTIVAÇÃO ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO²²

Autores(as): Júlia Almeida Seppe; Kemelly Manuela de Souza Gomes; Vanessa Domingues Da Silva; Walasse Junior Ribeiro Graciano. Fabrício Bomfim de Freitas, Paulo Gusmão Salvador, Luma Fagundes Moraes, Felipe Eduardo Ramos de Carvalho e Ana Luiza Carvalho Dutra

RESUMO

A motivação escolar é um fator essencial para o processo de aprendizagem, influenciando diretamente o interesse, a participação e o desempenho dos estudantes. No ensino médio da rede pública, observa-se frequentemente a presença de desinteresse pelos conteúdos e baixo engajamento nas atividades escolares, fatores que podem comprometer o desenvolvimento acadêmico e aumentar o risco de evasão. Nesse contexto, a Psicologia Escolar contribui para a compreensão dos aspectos emocionais, sociais e pedagógicos envolvidos na aprendizagem. Assim, o presente trabalho discute os fatores relacionados à motivação escolar e apresenta uma proposta de intervenção baseada em metodologias ativas, desenvolvida na Escola Estadual José Augusto Ferreira, com o objetivo de promover maior participação e engajamento dos estudantes. Objetivando analisar os fatores emocionais, sociais e pedagógicos que influenciam a motivação e o engajamento dos estudantes do ensino médio, considerando a percepção dos professores e visando propor estratégias baseadas em metodologias ativas e práticas interativas que fortaleçam o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa, realizou-se uma atividade extensionista de abordagem qualitativa, realizada na Escola Estadual José Augusto Ferreira, em Caratinga–MG, com foco nos estudantes do ensino médio noturno. O projeto foi desenvolvido a partir da observação da realidade escolar e do diálogo com professores, buscando identificar fatores que influenciam a motivação e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Com base nas informações coletadas e em referenciais da Psicologia Escolar e da Educação, foi elaborada uma proposta de intervenção fundamentada em metodologias ativas e estratégias de ensino interativas, visando promover maior participação, protagonismo estudantil e aprendizagem significativa. Os resultados evidenciaram que fatores emocionais, sociais e pedagógicos exercem influência significativa sobre a motivação escolar dos estudantes. Entre os aspectos observados destacaram-se dificuldades de concentração, baixo interesse pelos conteúdos trabalhados, pouca participação nas atividades propostas e dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade cotidiana dos alunos. Tais fatores contribuem para a redução do engajamento e podem impactar negativamente o desempenho acadêmico e a permanência escolar. A análise também demonstrou que estratégias pedagógicas mais participativas apresentam potencial para aumentar o interesse dos estudantes pela aprendizagem. Nesse sentido, metodologias ativas, como rodas de conversa, debates, gamificação e atividades

²² Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Caratinga.

interativas, mostraram-se alternativas relevantes para estimular a participação, fortalecer o protagonismo estudantil e favorecer uma aprendizagem mais significativa. Além disso, tais práticas contribuem para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e motivador. Conclui-se que a motivação escolar é um fenômeno complexo, influenciado por fatores emocionais, sociais, familiares e pedagógicos, não podendo ser atribuída exclusivamente ao estudante. Os resultados evidenciaram a necessidade de estratégias que aproximem os alunos do processo de aprendizagem e favoreçam sua participação ativa no ambiente escolar. Nesse contexto, a utilização de metodologias participativas e espaços de escuta mostrou-se uma alternativa relevante para promover o engajamento estudantil, fortalecer o sentimento de pertencimento e tornar a aprendizagem mais significativa. Além disso, destaca-se o papel da Psicologia Escolar na compreensão das demandas presentes no contexto educacional e na promoção de práticas mais acolhedoras, inclusivas e voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Motivação escolar. Engajamento estudantil. Metodologias ativas. Psicologia Escolar. Aprendizagem significativa.

ANSIEDADE E O DESEMPENHO ESCOLAR²³

Autores(as): Aline Gomes ,Bárbara Kelly ,Gabrielle Nunes , Laura Nascimento, Maria Clara Bicalho, Taerani Meneses, Fabrício Bomfim de Freitas, Paulo Gusmão Salvador, Luma Fagundes Moraes, Felipe Eduardo Ramos de Carvalho e Ana Luiza Carvalho Dutra

RESUMO

A ansiedade tem se configurado como uma das principais demandas emocionais presentes no contexto escolar contemporâneo, interferindo diretamente no desempenho acadêmico, nas relações interpessoais e no bem-estar dos estudantes. Considerando essa realidade, o presente estudo realizou um mapeamento psicossocial na Escola Estadual Professora Maria Teixeira da Fonseca, em Tarumirim-MG, com o objetivo de compreender as manifestações da ansiedade no ambiente escolar e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. A escolha do tema se justifica pela crescente presença de questões relacionadas à saúde mental no contexto educacional, especialmente entre adolescentes e jovens. Compreender como a ansiedade é percebida e vivenciada no cotidiano escolar torna-se fundamental para refletir sobre estratégias de acolhimento e promoção do bem-estar, contribuindo para um ambiente mais favorável ao desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes. Objetivando analisar a relação entre ansiedade e desempenho escolar, considerando seus impactos emocionais e acadêmicos e as percepções de estudantes e professores, a fim de propor estratégias de acolhimento psicossocial no contexto educacional, desenvolve-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa, fundamentada no mapeamento psicossocial. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas presencialmente com quatro professoras e três estudantes do ensino médio da instituição, durante o mês de maio de 2026. Os relatos foram registrados manualmente, preservando o caráter humanizado da escuta. Os resultados evidenciaram que a ansiedade se manifesta no cotidiano escolar por meio de sintomas como inquietação, insegurança, dificuldade de concentração, medo de errar, isolamento e bloqueios emocionais. As professoras relataram dificuldades em conciliar as demandas pedagógicas com o suporte emocional necessário aos alunos, enquanto os estudantes apontaram prejuízos na atenção, memória e participação em atividades avaliativas e apresentações. Observou-se, ainda, a ausência de acompanhamento psicológico regular na instituição, aspecto apontado pelos participantes como uma importante lacuna no ambiente escolar. Conclui-se que a ansiedade interfere significativamente no desempenho escolar e na qualidade das relações estabelecidas no contexto educacional. Os dados obtidos reforçam a necessidade de implementação de ações de acolhimento emocional, escuta qualificada e suporte psicológico no ambiente escolar, contribuindo para a promoção da saúde mental e do processo de aprendizagem.

²³ Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Caratinga.

Palavras-chave: Ansiedade escolar. Desempenho acadêmico. Saúde mental. Acolhimento psicossocial. Ambiente escolar.

CONTEXTO SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS²⁴

Autores(as): Cris Ellen Silva de Moraes, Frank Alves de Oliveira Neves, Maria de Lourdes Grillo Ribeiro, Maria Eduarda Souza Matos Galdino, Sonia Ângela de Oliveira, Sthefanie Kelly Ferreira, Fabrício Bomfim de Freitas, Paulo Gusmão Salvador, Luma Fagundes Moraes, Felipe Eduardo Ramos de Carvalho e Ana Luiza Carvalho Dutra

RESUMO

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, constituindo-se como um importante espaço de aprendizagem, convivência e acolhimento. Na perspectiva da educação integral, o ambiente escolar ultrapassa a função de transmissão de conteúdos, tornando-se um local de construção de vínculos, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e promoção da saúde mental. Nesse contexto, fatores como o apoio familiar, as relações entre colegas e o acolhimento realizado pelos professores influenciam diretamente o desempenho escolar e o bem-estar dos alunos. Diante dessa realidade, o presente trabalho buscou compreender o contexto socioemocional dos estudantes da Escola Estadual José Augusto Ferreira, analisando os desafios e potencialidades presentes no ambiente escolar e a importância do acolhimento e da promoção da saúde mental. Objetivando analisar a influência dos fatores socioemocionais no desempenho, na permanência e no desenvolvimento dos estudantes, considerando as relações entre família, escola, professores e alunos, bem como os fatores de proteção e vulnerabilidade e a importância do acolhimento institucional para a promoção da saúde mental e da aprendizagem, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de campo de natureza qualitativa e exploratória, realizado na Escola Estadual José Augusto Ferreira, localizada no município de Caratinga-MG. Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio do fichamento de artigos científicos relacionados às competências socioemocionais, às relações interpessoais e ao ambiente escolar, fornecendo embasamento teórico para a pesquisa. Posteriormente, foi realizada uma visita técnica à instituição, na qual foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com os professores, além da observação do ambiente escolar e da análise de documentos institucionais. Também foram registrados aspectos relacionados à dinâmica escolar, ao acolhimento dos estudantes e às dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar. As informações coletadas possibilitaram compreender a realidade psicossocial dos estudantes, identificar desafios relacionados à saúde mental e analisar fatores de proteção presentes no contexto escolar. Os resultados evidenciaram que fatores emocionais, familiares e sociais influenciam diretamente o desempenho e a convivência escolar dos estudantes. Observou-se a importância do acolhimento, do vínculo entre professores e alunos e de projetos como o Conclui-se que a Escola Estadual José Augusto Ferreira exerce um papel fundamental não apenas na aprendizagem, mas também no acolhimento e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. A pesquisa evidenciou desafios como dificuldades de aprendizagem, sobrecarga docente e

²⁴ Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Caratinga.

ausência familiar, mas também destacou a importância do vínculo entre professores e alunos, além da necessidade de ações contínuas de apoio psicológico e fortalecimento das competências socioemocionais no ambiente escolar. “Projeto de Vida” para o fortalecimento socioemocional dos jovens. Também foram identificadas dificuldades relacionadas à ausência familiar, à sobrecarga docente e às limitações no suporte psicológico contínuo dentro da escola.

Palavras-chave: Fatores socioemocionais. Saúde mental. Acolhimento escolar. Relação família-escola. Desempenho escolar.

BULLYING E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL²⁵

Autores(as): Ana Laura Silva Ferreira, Carlos Eduardo De Assis, Kemilly Vitória Vicente Batista, Livia Emilly Pacífico Do Nascimento, Maria Gabriela De Paulo Abreu, Paula Ferreira Braga, Sthefanie Victoria De Sousa Nunes, Victor Maroni Silva Lima, Fabrício Bomfim de Freitas, Paulo Gusmão Salvador, Luma Fagundes Moraes, Felipe Eduardo Ramos de Carvalho e Ana Luiza Carvalho Dutra

RESUMO

O bullying é um fenômeno social caracterizado pela prática intencional de agressões físicas, verbais e psicológicas direcionadas a indivíduos em situação de vulnerabilidade. No ambiente escolar, essa forma de violência compromete não apenas a convivência entre estudantes e corpo docente, mas também o desenvolvimento emocional, social e acadêmico das vítimas. A adolescência é uma fase marcada pela construção da identidade, pela busca de pertencimento e pela formação das relações interpessoais, tornando os jovens mais suscetíveis aos impactos negativos dessas experiências. Estudos apontam que a exposição contínua ao bullying pode contribuir para o surgimento de sintomas de ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social, dificuldades de aprendizagem e até pensamentos autodestrutivos. Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender a relação entre bullying e saúde mental, bem como discutir estratégias que promovam ambientes escolares mais seguros, acolhedores e comprometidos com os direitos humanos. Objetivando analisar a relação entre as experiências de bullying e seus impactos emocionais, sociais e acadêmicos na saúde mental de estudantes adolescentes, considerando a percepção sobre o apoio oferecido no ambiente escolar e visando identificar estratégias de prevenção, acolhimento e promoção de uma cultura de respeito, empatia e paz nas escolas, realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem qualiquantitativa, desenvolvida com 21 estudantes por meio de um questionário online elaborado na plataforma Google Forms. O instrumento continha questões objetivas e discursivas relacionadas à ocorrência do bullying, suas consequências emocionais, o apoio recebido pelas vítimas e a percepção dos participantes sobre o ambiente escolar. Os dados quantitativos foram organizados em porcentagens para análise descritiva, enquanto as respostas abertas permitiram identificar percepções e experiências individuais sobre o fenômeno. Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, garantindo o anonimato dos participantes e a utilização das informações exclusivamente para fins acadêmicos. Os resultados evidenciaram que 95,2% dos estudantes afirmaram já ter presenciado situações de bullying na escola, enquanto 81% relataram que, normalmente, não há ajuda dos colegas diante de situações de humilhação ou exclusão. Os participantes também apontaram diversas consequências decorrentes dessas situações, como ansiedade, tristeza, isolamento social, baixa autoestima e dificuldades de convivência. Além disso, muitos estudantes afirmaram que o medo impede as vítimas de denunciarem as agressões ou procurarem ajuda. A maioria dos participantes também

²⁵ Desenvolvido por alunos do 2º/3º períodos do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Caratinga.

considera que o bullying prejudica o desempenho escolar e reduz a vontade de frequentar a escola. Diante desse cenário, os resultados reforçam a importância da implementação de ações de acolhimento, prevenção, promoção da empatia e oferta de apoio psicológico no ambiente escolar. Conclui-se que o bullying permanece como um problema relevante no ambiente escolar, produzindo impactos negativos na saúde mental, nas relações sociais e no rendimento acadêmico dos estudantes. A frequência com que as situações são presenciadas e a percepção de insuficiente apoio às vítimas demonstram a dimensão desse fenômeno no cotidiano escolar. Dessa forma, o estudo reforça a importância de compreender os efeitos dessa violência para o desenvolvimento dos adolescentes e para a construção de ambientes escolares mais saudáveis. A pesquisa também destaca a necessidade de ampliar as discussões sobre saúde mental e convivência escolar, contribuindo para uma maior conscientização acerca do tema.

Palavras-chave: Bullying. Saúde mental. Violência escolar. Adolescentes. Acolhimento psicossocial.

rede de ensino
DOCTUM



2026

ISSN 3085-8143